



11^a

CONFERÊNCIA

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

Livro de Atas

11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:
Mediação Intercultural e Intervenção Social**



*Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
Fernando Magalhães*

ORGS.

**Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**11.ª Conferência Internacional de
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Leiria, 23 e 24 de novembro de 2023

LIVRO DE ATAS

Orgs.

Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
Fernando Magalhães

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas: 11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”

Organizadores: Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos, Fernando Magalhães

Edição e formatação de texto: Ana Arqueiro

Capa: João Pinheiro

Edição: ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

ISBN: 978-989-35791-6-9

DOI: <https://doi.org/10.25766/bqkj-s698>

Setembro de 2024

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

É da exclusiva responsabilidade dos autores o conteúdo integral dos trabalhos aqui publicados e ficou a seu cargo a observância das normas de submissão disponibilizadas (incluindo estilos de redação e referenciação bibliográfica).

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Comissão Organizadora

Presidente | Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Rabadão, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal
José Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Luciano de Almeida, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Apoio Executivo

Ana Arqueiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal
Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Ana Marreiros, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Ana Raquel Seca, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Andreia Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Aurora Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Freitas, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Ramos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Vicente, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Carlota Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Carolina Gomes Reis, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal
Débora Melim, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Eva Dias, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Helena Ascensão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Correia, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Galvão, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Gomes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Nunes, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Joana Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Joana Tavares, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
José Napoleão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Lara Leal, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Laura Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Luana Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Márcia Justino, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Helena Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Gandro, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Zacarias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Mariana Lago, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Mariana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Marianne Baptista, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Marisa Domingues Dionísio, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Miriam Cunha, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Mónica Fernando, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Raquel Coelho, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Sara Simão Maria, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Susana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Bernardo, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Verónica Nogueira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Comissão Científica

Presidente

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Abílio Amiguinho, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal
Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
José Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Manuel Sarmiento, Universidade do Minho, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha

Maria Graça Poças Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Helena Mesquita, Instituto Politécnico de Castelo Branco, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, IJC, Portugal
María Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide e SIPS
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Miguel Bento, Instituto Politécnico de Beja, CESSDL, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Sara Mónico Lopes, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

ÍNDICE GERAL

Introdução	12
PARTE I	
ABERTURA	15
<i>Pedro Morouço - Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria</i>	<i>16</i>
<i>Ricardo Vieira - Presidente da Comissão Científica da Conferência.....</i>	<i>18</i>
<i>Rui Santos - Presidente da Comissão Organizadora da Conferência</i>	<i>21</i>
<i>Cristóvão Margarido - Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA.....</i>	<i>23</i>
PARTE II	
TERRITÓRIOS, MUNICÍPIOS, REDES E PARCERIAS.....	25
REDES E COESÃO TERRITORIAL.....	26
Ana Abrunhosa	
LEIRIA & OESTE: AN ECOSYSTEM THAT CHALLENGES CONVENTIONS AND REINVENTS THE FUTURE	32
Agostinho da Silva, Isabel Duarte de Almeida, Carlos Rabadão	
PARTE III	
TERRITÓRIOS MUNICIPAIS E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA.....	45
Comunicações Livres.....	46
PODER LOCAL E REVISÃO CONSTITUCIONAL: A QUESTÃO DAS ÁREAS METROPOLITANAS	47
Mário Simões Barata	
CORPOS MUSICAIS, CORPOS NA ESCOLA: SENTIDOS DA VIBRAÇÃO MUSICAL E CULTURAS JUVENIS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL	57
Maria Clara de Sousa Tavares, Maria Cecilia de Paula Silva	
A MEDIAÇÃO COMO RESPOSTA TRANSFORMADORA EM TERRITÓRIOS MUNICIPAIS	72
Ana Rita Fonseca, Rui Duarte Santos, Ana Filipa Soledade, Cristóvão Margarido	
MEMÓRIAS D’ALDEIA – COCRIAÇÃO COMUNITÁRIA DO MUSEU DE FERREIROS DE TENDAS.....	80
Joana Faria, Rui Duarte Santos, Ricardo Pocinho	
O DAR E O RECEBER - DIFERENTES PERCEÇÕES DO APOIO SOCIAL	90
Márcio José Sol Pereira Oliveira, Tânia Cristina Simões Matos Santos, Marlene Filipa da Natividade e Sousa	

MEDIAÇÕES E RELAÇÕES DE VIZINHANÇA NUM ESPAÇO URBANO EM TRANSFORMAÇÃO: O ESTUÁRIO COLETIVO EM CACILHAS	108
Patrícia Pereira	
INCLUSÃO... COMO PERCORRER ESTE CAMINHO? PASSO A PASSO!!!.....	119
Diana Silvério	
THE SOCIAL DIMENSION OF COASTAL EROSION: THE CASES OF ESPINHO/PARAMOS AND FONTE DA TELHA	128
Isabel Duarte de Almeida	
OS DESAFIOS DO TRABALHO SOCIAL NA LUTA POR MORADIAS NOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO	146
Alex Fabiano de Toledo, Ivaloo George Gusmão	
A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM TEMPOS DE MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: O TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO E A (DES) PROTEÇÃO SOCIAL	160
Joceni Moreira Giaretta, Diuslene Rodrigues da Silva	
MEDIAÇÃO MUNICIPAL E INTERCULTURAL: O QUE NOS DIZEM OS TÉCNICOS?	174
Rosa Novo, Carla Pedroso de Lima, Ana Prada	
PARTE IV	
REDES NO ENSINO SUPERIOR	185
REGIME JURÍDICO DO ENSINO SUPERIOR (RJIES): REFORMA DO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA ENCRUZILHADA ENTRE DIREITO, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO	186
Luciano de Almeida	
Comunicações Livres.....	208
DOUTORAMENTOS NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS OU DOUTORAMENTOS CONJUNTOS COM INVESTIGADORES DE INSTITUTOS POLITÉCNICOS E DE UNIVERSIDADES? REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DOUTORAMENTO INTERNACIONAL EM REDE	209
Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Fernando Magalhães	
ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCTO TEÓRICO DE AMARTYA SEN	218
Pricila Cardoso Borba, Sibeli Cardoso Borba Machado, Dr. Jacir Leonir Casagrande, Dr. Nei Antonio Nunes	
PARTE V	
AÇÃO SOCIAL, REDES, PARCERIAS E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	233
AÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NOS TERRITÓRIOS RAIANOS DO INTERIOR PORTUGUÊS	234
Miguel Bento	
Comunicações Livres.....	243
CRIANÇAS EM RISCO E/OU PERIGO: PARTICIPAÇÃO, DINÂMICAS E RESPONSABILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS NA SUA PROTEÇÃO.....	244
Manuel Menezes	
O SERVIÇO SOCIAL E A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE AÇÃO SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROTOCOLOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	259
Gonçalo Mota	

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE ÁGUEDA	274
Mónica Gameiro, Rui Duarte Santos, Emanuel Margarido	
OS SERVIÇOS PARTILHADOS COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO EM REDE NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	285
Nelson Costa, Cristóvão Margarido, Emanuel Margarido	
ESTRATÉGIAS DE REDES E PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS DO SUL CATARINENSE.....	291
Sibeli Cardoso Borba Machado, Dra. Ivone Junges	
INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E TRABALHO: A DESCONSTRUÇÃO POLÍTICO-EDUCATIVA DO PROGRAMA QUALIFICA.....	306
Miguel Correia	
VOZ DO ALUNO.....	323
Tânia Francisco	
COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO ELEMENTOS NA COESÃO SOCIAL EM COMUNIDADES CULTURALMENTE DIVERSAS: UM ESTUDO DE CASO DE UM JORNAL COMUNITÁRIO.....	332
João Mendes, Catarina Menezes, Maria João Santos	
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM REDE PARA A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO MIGRANTE EM TERRITÓRIOS FRONTEIRIÇOS	345
Alex Fabiano de Toledo, Ineiva Terezinha Kreutz	
PROJETO “DESENVOLVENDO CORPOS E MENTES SAUDÁVEIS A GINASTICAR E A PEDALAR”	359
Rosa Luís	
O MÉTODO ETNOGRÁFICO E A INTERVENÇÃO SOCIAL	377
Ângelo Abrunhosa, Antónia Abrunhosa	
PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES EM CONTEXTO ESCOLAR: O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO SOCIAL.....	391
Dário Filipe Gomes, Ana Cabral, Cátia Magalhães, Deíbe Fernández Simo	

PARTE VI

TERRITORIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS: O CASO DOS TEIP

405

POLÍTICAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA NA ESCOLA: O CASO DOS TEIP E DOS GAAF	406
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	

KIT DE BOAS-VINDAS / MANUAL DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS IMIGRANTES – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARRAZES	411
Patrícia Oliveira, Jorge Edgar Brites	

TEIP DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE POENTE.....	415
Cesário Silva, Milena Lopes	

PARTE VII

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS LIVROS: TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL E O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

418

LIVRO “TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL”	419
por Patrícia Pereira	

LIVRO “O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO”	422
por Pedro Góis	
PARTE VIII	
SESSÃO DE ENCERRAMENTO.....	427
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da Conferência</i>	428
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica da Conferência</i>	432

POLÍTICAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA NA ESCOLA: O CASO DOS TEIP E DOS GAAF

Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques

ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Na “escola para todos” (Vieira & Vieira, 2017) refletem-se muitos dos problemas sociais do mundo de hoje (Vieira, 2013) porque a escola é, ela própria, parte da realidade social. Consequentemente, muitas das questões que surgem na escola, em resultado do aumento substancial da multiculturalidade dos seus públicos, fogem à função tradicional do professor. Por isso, é de pensar que o espaço escolar seja igualmente ocupado com educadores sociais, animadores socioculturais, assistentes sociais, mediadores inculturais, etc., que atuem em vertentes mais socioculturais e sociopedagógicas, que cultivem outro tipo de relacionamento com os alunos, que tenham uma perspetiva diferente das realidades de cada um e que procurem, para além da escola, também, a compreensão e a ajuda para a resolução desses mesmos problemas. Estes profissionais especializados são fulcrais para que se possa fazer um trabalho de prevenção e de mediação, no sentido de prevenir situações que poderiam ser evitadas antes de situações extremadas como o *bullying* ou a indisciplina na escola. João Amado (2000), especialista nesta matéria, sublinha a necessidade de termos de pensar a indisciplina no plural:

A meu ver, a primeira dessas consequências remete-nos para a necessidade de estabelecermos *níveis* diferenciados de indisciplina, como se falássemos de “indisciplinas” (no plural, portanto), diferentes pela sua natureza intrínseca, e não de uma só. Com efeito, quando falamos de indisciplina, não falamos sempre de um mesmo fenómeno, mas de uma diversidade de fenómenos por detrás de uma mesma designação. (p. 418; destaque do autor)

A escola reivindica a função de preparar os alunos para a vida social. Contudo, os que designa de “mais indisciplinados”, aqueles que parecem “não educáveis”, de acordo com a forma escolar, são, muitas vezes, afastados do sistema. Surge, assim, neste contexto, um espaço para a pedagogia social na escola através, particularmente, da

mediação intercultural e da mediação sociopedagógica, a serem feitas na escola com as comunidades e outros profissionais sociais a trabalhar em rede com professores e educadores. Esse trabalho em rede terá de contar com outros técnicos a trabalhar a partir da escola, com a escola, mas também com as comunidades de onde provêm os alunos.

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPLeiria) tem investido, desde 2013, num Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social (MMIIS), único em Portugal, em boa parte para responder a estas necessidades emergentes (Vieira et al., 2024). Nele têm ingressado licenciados em educação social, serviço social, animação sociocultural, professores, juristas, etc., que aprofundam competências de pedagogia social na escola e de teoria e práticas da mediação intercultural e sociopedagógica para empoderar, autonomizar, e também para prevenir e evitar choques de cultura, tensões sociais e conflitos que tantas vezes estão por detrás do que a escola designa de indisciplina.

Um agrupamento de escolas da região de Leiria há mais de duas décadas que tem em funcionamento um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) com recursos humanos assegurados inicialmente pelo Projeto “Escolhas” e, presentemente, pelo Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), com uma equipa multidisciplinar que tem incluído educadores sociais a par de professores, assistentes sociais e, também, psicólogos. Deste modo, este território educativo passa a funcionar como uma instituição inteligente que responde e reproduz, mas que também produz ideias, projetos e trabalho de âmbito sociopedagógico.

Efetivamente, se o professor contemporâneo quiser ensinar a aprender e se quiser lidar com a diversidade cultural e interpessoal sem criar desigualdades, tem de ser, ele próprio, um mediador dos choques de culturas, das tensões sociais e dos inevitáveis conflitos que surgem em âmbito escolar. Mas poderá o professor dar conta de toda a complexidade da escola? E terá mesmo preparação para isso? Cremos que não. Uma escola com a complexidade e multiculturalidade como é a deste século não pode funcionar exclusivamente com o trabalho docente, isto se, de facto, quiser operacionalizar uma “escola para todos” (Vieira & Vieira, 2017). Tal não significa que o professor deixe de ser um mediador. A sua profissão é também, tal como a dos

interventores socioculturais, relacional e tem, assim, de apostar na relação pedagógica para efetivamente produzir aprendizagens.

A mediação a realizar com as famílias e as comunidades terá, assim, de ser no sentido de ensinar a aprender a conviver, quer dizer, a “viver com” (Jares, 2007) todas as diferenças nos diversos espaços sociais. Desta forma, a mediação sociopedagógica é, simultaneamente, uma mediação socioeducativa, familiar e comunitária, sendo, além de preventiva, também de resolução de conflitos.

Abre-se, assim, um campo muito importante para a pedagogia social, seja de forma profissionalizante, através de educadores sociais e outros trabalhadores sociais na escola, seja de forma transdisciplinar (áreas como formação pessoal e social, área-escola, educação para a cidadania...), através de professores e outros técnicos educativos que deverão também ter formação em pedagogia social e em mediação intercultural e socioeducativa.

O programa TEIP é um bom exemplo das medidas *top-down* que privilegiam o trabalho social na escola e a intervenção sociopedagógica (Vieira & Vieira, 2017), com o recurso a animadores/mediadores no desenvolvimento dos projetos das escolas abrangidas por estes programas (Vieira et al., 2024).

Seguindo as tendências internacionais, designadamente a das ZEP (Zones d'Éducation Prioritaire), no contexto francês dos anos 80, Portugal implementou, em 1996, os TEIP como uma medida educativa promotora de inclusão, enquadrada no combate às problemáticas do abandono e do insucesso escolar. O Despacho n.º 147-B/ME/96, que veio definir o seu enquadramento legal, sustenta, enquanto “objectivo primordial” dos TEIP, a promoção da “igualdade do acesso e do sucesso educativo da população escolar do ensino básico”. Com a intenção de empoderar a população e diminuir o insucesso escolar, os TEIP surgiram como um processo de intervenção educativa e discriminação positiva, com espaço para a intervenção dos atores locais e de profissionais da educação social, da animação, do serviço social e da psicologia, entre outros.

Por outro lado, os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) emergiram no âmbito de novos projetos educativos e sociais nas escolas. Apesar de muitas escolas e/ou agrupamentos de escolas disporem da existência de um GAAF, neste texto reflete-se particularmente sobre os GAAF que surgiram através do incentivo do Instituto de Apoio

à Criança (IAC), entidade que desenvolveu o conceito, em 1997, através do projeto “SOS Criança”.

O IAC é uma instituição particular de solidariedade social que foi criada em 14 de março de 1983. Sendo uma associação sem fins lucrativos, tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, sendo a criança pensada de forma holística, com a sua epistemologia própria e sujeito dos seus direitos na saúde, na educação, na segurança social ou mesmo nos tempos livres. A ideia é motivar, divulgar e apoiar o trabalho dos interventores que se interessam pelas questões da infância em Portugal. É neste âmbito que surge o “SOS criança”, projeto criado em 1988 com o intuito de dar voz às crianças e aos jovens que, em silêncio, vivenciaram angústias e sofrimentos diversos.

O trabalho em rede que decorre no âmbito dos GAAF permite encontrar soluções de financiamento de formação dos técnicos, acompanhado por uma avaliação do IAC dos objetivos, estratégias e resultados. Os profissionais de mediação intercultural e sociopedagógica, transmitindo a realidade social dos alunos aos Diretores de Turma (DT), contribuem, assim, para que sejam encontradas soluções possíveis e mais ajustadas para tais particularidades. Os pressupostos para a intervenção dos técnicos do GAAF baseiam-se no clima de confiança e de proximidade com os alunos, revelando-se uma estratégia que permite diagnosticar e intervir nos contextos de vida que os alunos vivenciam, de modo a que o seu processo de integração social escolar seja conseguido. Em síntese, estes gabinetes emergem no âmbito de projetos de mediação escolar baseados na inclusão, na responsabilidade partilhada, e tendo como meta contribuir para o desenvolvimento global da criança/jovem num ambiente mais humano e facilitador da inclusão social e escolar. A ideia é trabalhar em rede com vista a combater o absentismo, o abandono escolar, a violência, a baixa autoestima e os riscos dos caminhos das diversas dependências, entre outros problemas sociais.

Enquanto instrumentos da mediação escolar do IAC, os GAAF têm como finalidade contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social. Têm como objetivos gerais atenuar situações de abandono, absentismo e violência escolares, prevenir a rutura da integridade física e emocional dos menores e o consumo de substâncias psicoativas. Especificamente, o GAAF do IAC pretende contribuir para a reflexão e concretização do

projeto de vida da criança, bem como para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares; promover a ligação entre a escola e a família e entre os atores da comunidade escolar, como os alunos, os professores e os funcionários; articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na escola, e desenvolver e impulsionar a Rede de Apoio Social (RAS) (<https://iacrianca.pt/>).

Ultrapassada a descontinuidade dos primeiros programas TEIP, estes prosseguiram maioritariamente sob a forma de agrupamentos escolares. Muitas outras gerações deste programa foram emergindo e povoando o espaço escolar português, mas não é possível dar conta aqui de todas as mudanças ocorridas.

Pesem embora as grandes transformações discursivas no domínio da gestão, administração, supervisão e orientação escolares, materializáveis no trabalho em rede da escola com as famílias e as comunidades, passando pela abertura legislativa a novos projetos de índole sociocultural e sociopedagógica, assim como na via de acesso de novos profissionais socioeducativos para a escola, a par dos professores e educadores, muito caminho há ainda para trilhar até o trabalho em rede sair da exclusividade dos meandros discursivos e a pedagogia social ser vista com a sua autonomia específica e não apenas como uma alavanca de trabalhadores sociais indiferenciados.

REFERÊNCIAS

- Amado, J. (2000). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Asa Editores.
Despacho 147-B/ME/96, de 1 de agosto. Diário da República - 2.ª Série, n.º 177, p. 10719.
- Jares, X. R. (2007). *Pedagogia da convivência*. Profedições.
- Vieira, A. (2013). *Educação social e mediação sociocultural*. Profedições.
- Vieira, A. M., Vieira, R., & Marques, J. C. (2024). Surgimiento y desarrollo de la pedagogía social en las escuelas: El caso portugués. *Pedagogía Social – Revista Interuniversitaria*, 44. https://doi.org/10.7179/PSRI_2024.44.06
- Vieira, A., & Vieira, R. (2017). Mediações socioculturais em territórios educativos. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Conceções e práticas de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 29-56). Edições Afrontamento.



11.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social

A mediação intercultural na intervenção social parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores comunitários, sejam eles autarquias, associações de desenvolvimento local, escolas, IPSS, serviços de saúde, entre outros, valorizando um trabalho comunitário “com o outro”, ao invés de uma intervenção comunitária apenas “para o outro”, promovendo assim uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económica e socialmente inclusivas, sustentáveis e promotoras da diversidade e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança.

Esta conferência refletiu sobre a complexidade de redes e parcerias, desenvolvidas dentro de territórios, de municípios, que criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência, facilitadores de iniciativas locais, promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas sociais a nível local, regional ou nacional.

O tema da conferência – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social” – apelou à participação de um vasto conjunto de profissionais e investigadores, possibilitando a submissão de trabalhos relativos a investigações, projetos, iniciativas e/ou experiências. Potencialidades, sinergias, mas também dificuldades e até insucessos, bem como processos de mediação comunitária/intercultural, foram debatidos em quatro mesas temáticas (para além das comunicações livres):

- Territórios Municipais e Mediação Comunitária;
- Ação Social, Redes, Parcerias e Desenvolvimento Comunitário;
- Territorialização das Políticas Educativas: o caso dos TEIP;
- Redes no Ensino Superior.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.